

A AVALIAÇÃO COMO PARTE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIEL PAES NETO - Mestrando em Educação da UFPA -
gabrieledfisica@hotmail.com

AUREA SANTOS - Mestranda em Educação da UFPA -
aureasantoss@hotmail.com

NEY CRISTINA DE OLIVEIRA - Orientadora - Professora Dr. da UFPA -
neycmo@ufpa.br

Gt 8 - Avaliação de desempenho escolar.

RESUMO

Trata-se de pesquisa teórica, na qual utilizamos a revisão bibliográfica e o cruzamento com observações sistemáticas de aulas de educação física (EF) para analisar a relação entre a avaliação da aprendizagem com a prática pedagógica do professor da mesma. Tendo como referência para o desenvolvimento deste trabalho livros e artigos relevantes para o debate acadêmico no campo da avaliação educacional e no campo da educação física. Assim, fundamentamos teoricamente nosso trabalho, sobretudo, na perspectiva da avaliação da aprendizagem, também trabalhamos com os paradigmas da cultura corporal e da pedagogia histórico-crítica (PHC). Nosso objetivo foi abstrair e sistematizar reflexões que poderão vir a contribuir com a nossa prática pedagógica, assim como de outros professores de EF, além de instigar a comunidade acadêmica. Consideramos que há a necessidade de superação da lógica de classificação, seleção e meritocracia, baseada em notas e provas oriundas da educação tradicional, sendo que, essa lógica se expressa nas aulas de EF em situações que o professor se limita a medir a capacidade física dos alunos, geralmente em práticas esportivas, ou passa trabalhos e provas a partir de noções básicas sobre os esportes, tais como a medição da quadra ou elementos constitutivos da história de um determinado esporte, outra situação recorrente é o registro de participação em festas ou nos jogos esportivos. Como resultado de nossa pesquisa, chegamos à apreensão de que a avaliação deve ser processual e coerente com o processo de aprendizado do aluno e articulada com o projeto político pedagógico (PPP) e, ainda, a aula de EF deve ser um processo educativo pleno, crítico, uma prática social, que tenha a cultura como espaço de aprendizado. Portanto, a avaliação deve possibilitar o registro das atividades, em geral, e do desenvolvimento de todos os alunos. Contudo, é fundamental transformar a prática avaliativa em prática de aprendizagem, por isso nossa fundamentação teórica nos paradigmas da avaliação da aprendizagem, da cultura corporal e da pedagogia histórico crítica, pois compreendemos que estes nos dão o aporte teórico necessário para alcançar os objetivos traçados neste trabalho e para além dele, também, apontam para a afirmação de que é necessária uma transformação substantiva na escola, em sua função, na avaliação, nas aulas de EF, tornando estas democráticas, críticas, engajadas em um projeto educativo de caráter transformador e em um projeto alternativo de sociedade.

Palavras-chave: avaliação. educação física. aprendizado.

Introdução

Nosso trabalho é uma síntese sobre a relação entre a avaliação da aprendizagem e a prática pedagógica do professor de educação física. Sendo assim, é uma pesquisa teórica, na qual utilizamos a revisão bibliográfica e o cruzamento com observações sistemáticas de aulas desta disciplina. Nosso objetivo foi abstrair e sistematizar reflexões que poderão vir a contribuir com a nossa prática pedagógica, assim como de outros professores, além de instigar a comunidade acadêmica para tal debate.

Tivemos como referência para o desenvolvimento deste trabalho livros e artigos relevantes para o debate acadêmico no campo da avaliação educacional e no campo da educação física. Fundamentamos teoricamente nosso trabalho, sobretudo, na perspectiva da avaliação da aprendizagem, também trabalhamos com os paradigmas da cultura corporal e da pedagogia histórico-crítica, tendo como principais autores, neste marco teórico mencionado, a contribuição dos autores Cipriano Luckesi, Luis Carlos de Freitas, Celi Taffarel e Dermeval Saviani.

No tópico “a avaliação como parte do processo de ensino e aprendizado: a busca de um norte no paradigma da cultura corporal para as aulas de educação física” buscou-se a análise da avaliação na escola como parte constitutiva do processo educativo. A partir da literatura pesquisada percebemos que ainda há ranços, dificuldades de atrelar com qualidade a avaliação ao processo de ensino aprendizado. Por outro lado, acreditamos que a avaliação é intencional, tanto no que se refere à formação de valores, quanto na questão do conhecimento. Assim, concebemos uma escola democrática, inclusiva, que parte o pressuposto que todos os alunos têm capacidade e aprender. Esse processo avaliativo adquire seu sentido na medida em que se articula com o PPP.

Já no tópico “a avaliação na educação física na perspectiva da cultura corporal”, discorremos sobre a perspectiva de EF que defendemos, ou seja, a da cultura corporal, atrelada à criação e formação humana em uma perspectiva emancipatória. A cultura corporal é um conjunto de conhecimentos que estabelecem possibilidades didáticas e metodológicas ao professor de educação física, possibilitando o trato do processo educacional.

Acreditamos que a aula de EF deve ser um processo educativo pleno, crítico, problematizadora, uma prática social. A prática pedagógica deve partir de

uma prática mais coletiva, que permita ao aluno a troca de experiências e a compreensão do outro e de suas diferenças, compreendendo que as expressões corporais, pertinentes à educação física são frutos de um arcabouço histórico e cultural que vem sendo solidificado ao longo do processo de formação do aluno.

Consideramos que há a necessidade de superação da lógica de classificação, seleção e meritocracia, baseada em notas e provas oriundas da educação tradicional, sendo que, essa lógica se expressa nas aulas de educação física em situações que o professor se limita a medir a capacidade física dos alunos, geralmente em práticas esportivas, ou passa trabalhos e provas a partir de noções básicas sobre os esportes, tais como a medição da quadra ou elementos constitutivos da história de um determinado esporte, outra situação recorrente é o registro de participação em festas ou nos jogos esportivos.

Como resultado de nossa pesquisa, chegamos à apreensão de que a avaliação deve ser processual e coerente com o processo de aprendizado do aluno e articulada com o projeto político pedagógico e, ainda, a aula de EF deve ser um processo educativo pleno, crítico, uma prática social, que tenha a cultura como espaço de aprendizado. Portanto, a avaliação deve contribuir com o processo educativo da EF, ou seja, deve possibilitar o registro das atividades, em geral, e do desenvolvimento de todos os alunos.

Contudo, é fundamental transformar a prática avaliativa em prática de aprendizagem, por isso nossa fundamentação teórica nos paradigmas da avaliação da aprendizagem, da cultura corporal e da PHC, pois compreendemos que estes nos dão o aporte teórico necessário para alcançar os objetivos traçados neste trabalho e para além dele, também, apontam para a afirmação de que é necessária uma transformação substantiva na escola, em um projeto educativo de caráter transformador e em um projeto alternativo de sociedade.

A avaliação como parte do processo de ensino e aprendizado: a busca de um norte no paradigma da cultura corporal para as aulas de educação física

A avaliação é inerente ao ser humano e está presente em seu cotidiano, desde decisões simples até situações complexas. De acordo com Fernandes e Freitas (2007), todas as nossas decisões são resultados de avaliações. Na escola o processo de avaliação envolve uma maior complexidade

e relevância, sendo que, deveria suscitar a participação de todos os envolvidos com o processo pedagógico e fazer parte do processo de aprendizado.

A avaliação na escola é parte constitutiva do processo educativo ocorre a partir de vários objetivos, ou seja, a avaliação da aprendizagem dos estudantes, a avaliação da instituição e a avaliação do sistema escolar. Segundo Fernandes e Freitas (2007), esses três níveis estão relacionados. Neste trabalho, abordaremos uma análise sobre avaliação da aprendizagem e a relação com a educação física e a prática pedagógica do professor desta disciplina. Os autores alertam para fato de que ainda estamos impregnados, enquanto professores, pela lógica da classificação, da seleção e pela meritocracia baseada em notas e provas.

Segundo Luckesi (2011), aprender a avaliar a aprendizagem é uma tarefa que está diante de todos nós e em caráter de emergência. De acordo com o autor, aprender a avaliar significa apreender sobre os teóricos da avaliação, suas teorias, mas, concomitante a isso, é aprender a avaliar na prática. Para o autor, a história da avaliação da aprendizagem é recente, por outro lado, os exames escolares, que conhecemos e hoje ainda praticamos em nossas escolas foram sistematizados no decorrer dos séculos XVI e XVII.

A avaliação da aprendizagem, por sua vez, somente começou a ser compreendida e divulgada a partir de 1930, quando Ralph Tyler propôs uma prática pedagógica que fosse eficiente e o “ensino por objetivos”. Para Saul (2005) os paradigmas tradicionais de avaliação orientam em uma perspectiva de medida e avaliação do rendimento escolar. Este modelo de avaliação tem a sua construção influenciada pelo modelo do processo de produção industrial. A autora menciona sobre a proposta de Tyler sobre a avaliação por objetivo

A avaliação da aprendizagem, na proposta de Tyler, está integrada a seu modelo para elaboração de currículo, que assume, essencialmente, um caráter de controle do planejamento, analogamente ao que ocorre no processo de produção industrial (SAUL, 2005 p. 27).

No caso da avaliação no Brasil, ainda percebemos ranços, dificuldades de atrelar com qualidade a avaliação ao processo de ensino aprendizado. Luckesi (2011) menciona que só começamos a falar em avaliação da aprendizagem na década de 1960 e apenas a LDB de 1996 registrou as proposições desta perspectiva de avaliação.

No que se refere às especificidades técnicas e políticas do processo avaliativo, Luckesi (2011) afirma que a avaliação é intencional, tanto no que se refere à formação de valores, quanto na questão do conhecimento. Nesse sentido a avaliação pode ser formativa ou somativa. Depende da intencionalidade do professor e da escola

Quando a avaliação acontece ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo, recebe o nome de avaliação formativa e quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o resultado deste, recebe o nome de avaliação somativa. Uma não é nem pior, nem melhor que a outra, elas apenas têm objetivos diferenciados. (FERNANDES e FREITAS, 2007. p. 20).

Concebemos uma escola democrática, inclusiva, que parte do pressuposto que todos os alunos têm capacidade de aprender. No entanto, tanto a avaliação formativa quanto a somativa podem ser exclusória. Contudo, entendemos que a formativa é mais coerente com uma avaliação processual, que faz parte do processo de aprendizado, pois esta reconhece a autonomia do estudante no processo, pressupondo a autoavaliação como fundamental.

Para Fernandes e Freitas (2007) a avaliação envolve a questão da legitimidade política e a questão da legitimidade técnica. Considerando essas duas perspectivas a avaliação está envolvida com capacidade técnica de avaliar como um recurso do processo educacional e por outro lado o processo de avaliar, também, tem legitimidade política, se insere no PPP da escola, tendo relação com sentido e o significado político dado às funções da escola.

A avaliação processual e coerente com o processo de aprendizado do aluno é, Segundo Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem escolar, a qual adquire seu sentido na medida em que se articula com o PPP. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si própria, mas no sim no processo educacional e em suas implicações.

Essa perspectiva de formação e de avaliação pressupõe uma relação intrínseca com o PPP. De acordo com Veiga (2003), o PPP deve ser constituído em uma perspectiva emancipatória e edificante, coerente com um projeto de transformação estrutural. Segundo a autora um PPP edificante tem a intencionalidade do enfrentamento das formas instituídas e dos mecanismos de poder tradicionais dentro da escola e, ainda, o PPP dá o norte para a escola, para os professores orientarem suas práticas, inclusive no que se refere à avaliação.

Assim, a avaliação potencializaria a aprendizagem dos educandos e a qualidade do resultado que estamos construindo.

O projeto político pedagógico PPP é fundamental para que a EF aconteça com qualidade, pois possibilita uma melhor organização das atividades curriculares, do planejamento escolar, promove uma integração da comunidade escolar. O PPP é, também, um instrumento teórico e metodológico, pelo qual que se visa o enfrentamento dos desafios cotidianos da escola.

Nessa linha de pensamento, nossa fundamentação parte da PHC. De acordo com Saviani (2008), a escola deve propiciar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado e como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. Trata-se de um movimento dialético, no qual a ação escolar permite que se acrescentem novas determinações aos alunos, que enriquecem as anteriores, mas sem eliminá-las.

Segundo Fernandes e Freitas (2007), é fundamental transformar a prática avaliativa em prática de aprendizagem. Os autores mencionam, também, que os instrumentos (trabalhos, memorial, portfólio, etc.) de avaliação servem para subsidiar o processo avaliativo. Os instrumentos devem partir de uma especificação daquilo que se quer avaliar. Devem ser utilizados no sentido de acompanhamento dos alunos.

Assim, o professor de educação física deve observar e registrar análises sobre os estudantes e seus percursos durante as aulas, consubstanciando situações e possibilidades de aprendizagem de todos os alunos. É fundamental uma prática que parta de uma concepção de avaliação que privilegia a aprendizagem e com o propósito de acompanhar este processo, registrando os avanços e recuos de cada estudante. Porém, muitos professores não conseguem avançar na linha de um processo avaliativa qualitativo.

Para Perrenoud (1999) o professor que tem uma formação frágil (competências didático-metodológicas, disciplinares e transversais), apoiada em um modelo de educação tradicional, corre o sério risco de perder o domínio de sua aula. Para manter o seu status, em uma relação de poder implícita, este professor adota uma postura séria, punitiva, postura que remetem à educação tradicional. Para o autor, estão são táticas defensivas, que permitem ao professor

ter parcialmente o controle da situação. Percebemos que professores de educação física passam por essas situações.

Um dos grandes problemas para que a avaliação seja transformada e deixe de ser um instrumento punitivo ou de mensuração, para Perrenoud (1999) e Melchior (2003), é o fato de que, parte, dos pais sentem-se seguros com as lições tradicionais e com as medidas de notas tradicionais. Os pais confiam na avaliação tradicional, pois já tem um vínculo com ela, porque fica fácil de classificar o rendimento do aluno e também pelo medo do novo.

No caso da disciplina educação física o caso é ainda mais grave, pois muitas vezes esta disciplina é alijada do processo educacional, assim, não se cria um ambiente educacional de fato, não se tem claro pelos professores nem a especificidade da educação física, nem sobre os conteúdos e nem sobre a importância da avaliação como um processo.

Contudo, Melchior (2003) afirma que seria necessário um comprometimento do professor com o processo educativo, este deveria se utilizar de observações mais elaboradas, individualizadas, não punitivas. Estes seriam os primeiros passos para uma avaliação que possibilitaria a evolução de todos os alunos. Nessa perspectiva, a avaliação, como componente curricular, deveria está inserida na função social, transformadora, da escola em formar ou construir o novo, em um processo dialógico, no qual os alunos devem se tornar conscientes e críticos.

Segundo Luckesi (2011), hoje em dia os professores tem uma grande dificuldade em avaliar, sendo que esta dificuldade começa pela história da educação ligada aos exames escolares, descendentes da modernidade no século XVI. Concordamos, assim, com a afirmação de que o modelo de sociedade também influencia nessa dificuldade enfrentada pelos professores. Por outro lado, ainda há a repetição inconsciente das experiências avaliativas que tivemos, enquanto alunos.

É por concordarmos com tal afirmativa e, mais ainda, por concordarmos com a necessidade de sua superação é que defendemos o paradigma da cultura corporal e da pedagogia histórico crítica, atreladas ao paradigma da avaliação da aprendizagem. De acordo com Saviani (2008), a pedagogia histórico-crítica é uma teoria que busca captar o movimento objetivo do

processo histórico, voltada para a subversão da sociedade do capital. A prática é o fundamento, o critério da verdade e a finalidade do ato educativo. A partir deste referencial, acreditamos que as práticas corporais que constituem a educação física são fenômenos próprios dos seres humanos, da cultura, e que numa perspectiva educativa, se constituem como parte do conjunto do saber sobre a produção humana e pressupõe a avaliação da aprendizagem.

A avaliação na educação física na perspectiva da cultura corporal

Começamos esse tópico discorrendo sobre nossa concepção de EF. Para nós, a educação atrelada à criação e formação humana em uma perspectiva emancipatória tem que estar atrelada à cultura corporal, sendo que esse conhecimento visa à expressão corporal como linguagem. A cultura corporal é um conjunto de conhecimentos que estabelecem possibilidades didáticas e metodológicas ao professor de educação física, possibilitando o trato do processo educacional de forma emancipatória. Segundo o Coletivo de Autores (1992) a intencionalidade desse conhecimento é para o lúdico, o artístico e o estético.

De acordo com Taffarel (2005), as possibilidades corporais, em um processo educativo, devem ser instigadas por uma prática pedagógica que devem estar fundamentada em todos os conteúdos da cultura corporal (o esporte, o jogo, a dança, a luta e a ginástica), devem estar voltada para a produção e apreensão de conhecimento e na consideração de aspectos relevantes, à construção coletiva, à participação, ao envolvimento de todos os alunos.

A aula de EF deve ser um processo educativo pleno, crítico, problematizador, uma prática social, que tenha a cultura como espaço de aprendizado que parta da necessidade da luta de classes. A prática pedagógica, como prática social, deve partir de uma prática mais coletiva, que permita ao aluno a troca de experiências com seus semelhantes, e sendo assim a compreensão do outro e de suas diferenças, compreendendo que as expressões corporais, pertinentes à educação física são frutos de um arcabouço histórico e cultural que vem sendo solidificado ao longo do processo de formação do aluno e que a sua relação com o meio interfere nesse processo.

É preciso pensar a criação de uma fundamentação de um plano pedagógico ampla para a educação física, pois para que ocorra a intervenção do

conteúdo dos professores nas aulas de educação física no processo de ensino e aprendizagem, pois é necessário que se tenha claro a fundamentação teórica, as possibilidades didáticas e metodológicas. Assim, o desenvolvimento do trabalho pedagógico como prática social, começará pela organização dos meios (conteúdo, espaço, tempo e procedimento).

Bem, no que se refere à questão da avaliação, no campo da educação física a problemática da avaliação, até o início da década de 90, foi muito pouco discutida. Sendo que a prática pedagógica do professor de educação física até essa época era marcada pela influência dos paradigmas tradicionais.

De acordo com coletivo de autores (1992), a avaliação, no processo de ensino aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve fazer parte do PPP da escola e, portanto, faz parte também da função de transformação social que a escola deve assumir e deve possibilitar o aprendizado de todos os alunos.

De acordo com o coletivo de autores (1992), é necessário considerar que a avaliação do processo ensino e aprendizagem está determinada também pelo processo de trabalho pedagógico, o qual tem relação intensa com o que é próprio do modo de produção da vida em uma sociedade capitalista. Neste sentido, podemos perceber essa relação nas aulas de educação física e nas práticas de avaliação de professores desta disciplina, os quais acabam por se fundamentar nos princípios de seleção, retenção e eliminação, além das aulas de EF estar se restringindo às modalidades esportivas e dando menor importância aos outros conhecimentos da cultura corporal, como a danças e as lutas

Isso pode ser verificado nas vezes em que o professor, durante uma aula, dá atenção aos considerados “mais capazes” em detrimento dos demais, ou quando atribui aos alunos a responsabilidade de dividir grupos, equipes, cabendo isso aos identificados como “líderes” em função de suas competências e habilidades para a atividade. Verificam-se, ainda, posturas, gestos e manifestações verbais onde o professor, valendo-se de sua “autoridade” implícita ou explícita, classifica os alunos entre os “mais” e “menos” capazes para a realização das atividades (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 69).

As aulas de educação física e os processos avaliativos tem se limitado às práticas que podemos caracterizar como tradicionais. De acordo com Coletivo

de Autores (1992), tem ocorrido com frequência uma perspectiva limitada de avaliação nas aulas de educação física quando se prioriza o aspecto da aptidão física, e os critérios ligados ao esporte de rendimento.

De acordo com Coletivo de Autores (1992), a perspectiva de ênfase na busca do talento esportivo e no aprimoramento da aptidão física condiciona a aula e o processo avaliativo, tornando estes em um processo de segregação, excluindo os menos aptos e que não gostam de competição ou esporte. É necessária a superação deste tipo de prática.

De acordo com Coletivo de Autores (1992), a avaliação deve buscar a superação de práticas tradicionais de avaliação e a reversão dessas deve se dar por práticas produtivas e criativas. De acordo com os autores, o sentido da avaliação deve perpassar pela utilização desta como referência para a análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o PPP da escola. No que se refere às finalidades, sobre a questão do projeto histórico, os autores mencionam que a avaliação deve estar referenciada nos objetivos do plano escolar, mas também, que se deve priorizar o projeto histórico, ou seja, a sociedade na qual estamos inseridos e a queremos construir.

De acordo com Coletivo de Autores (1992), é necessária a destinação de aulas para a problematização, no processo didático e metodológico, o qual deve ser adequado ao ritmo de aprendizagem da turma. Para os autores, a avaliação deve se utilizar de instrumentos para a realização de análises das condições gerais dos alunos. O professor pode e deve se utilizar das dimensões qualitativa e quantitativa, é necessário, também, utilizar instrumentos de avaliação bem elaborados, além de registros sistemáticos.

No que se refere à questão das notas, de acordo com Coletivo de Autores (1992), a nota deve ser uma síntese qualitativa do processo de aprendizagem do aluno, portanto, é apenas parte do processo. Os alunos devem participar criticamente do processo avaliativo, o qual deve ser constantemente analisado.

Contudo, todos esses apontamentos fazem parte de nosso cotidiano, enquanto professores e pesquisadores, assim, fazem parte de nossas metodologias de práticas avaliativas, com erros e acertos, com avanços em direção a efetivação de uma avaliação intrínseca ao processo de aprendizado

Essas considerações e reconsiderações, bem como suas implicações metodológicas na prática avaliativa, buscam uma abrangência da avaliação do processo ensino-aprendizagem da educação física na perspectiva da recuperação da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 79).

A avaliação pode e deve ser realizada a cada momento do educador com os alunos, em aula, no recreio, nas atividades paralelas, em seminários, construções coletivas de painéis e até mesmo nos jogos do colégio, além da construção de pesquisas, etc. Enfim, são muitas possibilidades que o educador tem para realizar a avaliação.

O educador, comprometido com a perspectiva crítica de educação, deve ter habilidade para enfrentar possíveis problemas que podem surgir no caminho trilhado em sua prática pedagógica. O professor de educação física deve ter uma postura crítica da realidade social, uma compreensão que supere o senso comum e a compreensão tradicional de educação, deve almejar um processo educativo pleno e emancipador. É nessa perspectiva que se insere o processo avaliativo que defendemos nesse trabalho.

Conclusão

Nosso trabalho é fruto de pesquisas frequentes e um profundo interesse em contribuir com a EF, assim como com a prática pedagógica e o processo de avaliação do professor desta disciplina. Abordamos o tema avaliação educacional, pois, acreditamos que esta deve fazer parte do PPP da escola e, portanto, da função social assumida pela escola.

Acreditamos na relevância desta pesquisa, do ponto de vista social, já que se trata do processo educativo, o qual se insere na realidade concreta. Também acreditamos na relevância acadêmica, pois pretendemos que nossa pesquisa seja uma contribuição, sobretudo, em nossa região para a discussão da relação entre avaliação e educação física.

A educação física fundamentada na PHC tem como objeto o paradigma da cultura corporal, o qual tem a educação como um ato intencional, ou seja, uma ação intencional de homens e mulheres, professores e professoras, que se unem em prol da mudança, que constroem e reconstroem sua prática pedagógica como prática social. Compreendemos que o educador deve almejar a transformação

social, motivado e envolvido por sua prática social e educacional, revolucionária. Para isso é necessário que o trabalho pedagógico do professor de educação física seja orientado pelo PPP, de caráter norteador, político, intencional e um currículo de mesma perspectiva e, portanto, parte da cultura corporal.

Contudo, para Luckesi (2002) é necessário que ocorra uma mudança ampla na educação, e dialeticamente na sociedade. É necessário que o professor seja formado, na universidade, em uma perspectiva crítica e transformadora e que lhe permita uma visão total de sociedade. O autor, também, menciona a necessidade de democratização da educação, como meio de desenvolvimento do educando, pressupondo o acesso universal ao ensino, permanência na escola e qualidade satisfatória da instrução. Considerando este quadro, a educação tem que assumir outra função, além da produção de conhecimento, ela tem que assumir a sua função de “possibilitadora” de transformações, políticas e sociais.

Nesse sentido, reiteramos como necessária a luta socialista em instituições como a escola e nas aulas de educação física em uma tarefa contra hegemônica. Faz-se necessária a reflexão crítica de sua relação com a avaliação, se faz necessário a criação de novas alternativas a favor da emancipação humana.

Por fim, consideramos a responsabilidade do educador em um processo educativo como prática social. Assim, podemos afirmar que a educação e a educação física têm uma função social, na qual cada educador poderá contribuir para transformar a realidade dos educandos, construindo coletivamente uma nova cultura e novas relações. Considerando a importância fundamental da avaliação da aprendizagem neste processo.

Não pretendemos esgotar as categorias analisadas neste trabalho, pelo contrário, pretendemos contribuir para a discussão sobre as mesmas. Por fim, reiteramos a necessidade da ampliação do debate sobre a relação entre o processo avaliativo e a educação física.

Referências bibliográficas

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 1º edição. São Paulo, SP: editora Cortez, 1992. - (coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor) 119 p.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. FREITAS, Luis Carlos. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. -12ª Edição- São Paulo: Cortez, 2002.

MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes à construção de competências**. Porto Alegre, RS: editora Premier, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Formar professores em contextos sociais em mudança: Prática reflexiva e participação crítica**. Tradução Denice Bárbara Catani: Revista brasileira de educação. Caxambu, 1999. p. 17.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 7ª edição. - São Paulo, SP: editora Cortez, 2006. 142 p.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações/ Dermeval Saviani – 10 ed. rev. - campinas, SP: autores associados, 2008.**

TAFFAREL, Celi Zulke. **Lazer e projeto histórico**. Impulso, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 91-106, 2005.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político pedagógico: uma construção possível**. 16. ed. São Paulo: Papirus, 2003.